

No Sul, favoritos são mais “familiares”

A lista dos candidatos preferidos no Rio Grande do Sul, de acordo com as pesquisas, é a que traz mais nomes “familiares” aos eleitores. E a quase totalidade disputa uma vaga na Câmara. É o caso do ex-líder do então PDS na Câmara Nelson Marchezan, funcionário de carreira do Banco do Brasil e avesso à imprensa. Suas grosserias fizeram chorar muitas repórteres. Deve ser eleito também o ex-ministro da Previdência Jair Soares, do PFL. Acusado da falência do Estado, quando foi governador, numa vitória na disputa com o senador Pedro Simon. São alguns nomes que vão substituir uma bancada não menos conhecida e integrada por nomes como o de Nelson Jobin, Ibsen Pinheiro e Mendes Ribeiro, que não disputam.

Querem retornar à Câmara os ex-deputados Hermes Zanetti (PSDB); Paulo Mincarone (PMDB), conhecido por estar sempre querendo participar e se juntar aos que brilham; e Políbio Braga (PMDB). Ex-secretário da Casa Civil do governo gaúcho, rompeu com o governador Alceu Colares e lançou, recentemente, o livro *A Casa Civil*, no qual relata fatos privados da primeira-dama do Estado, Neuza Canabarro, a quem aponta como a verdadeira mandante no governo. Na disputa está ainda a ex-ministra do Planejamento Ieda Crusius (PSDB), que deixou o governo Itamar reclamando de que não era consultada nem mesmo sobre os assuntos ligados à sua pasta. Para o Senado, concorrem o ex-senador Alcides Saldanha (PMDB) e o ex-deputado Aldo Pinto (PDT).

Político sempre às voltas com o poder, o ex-ministro e ex-deputado Carlos Chiarelli é outro entre os preferidos dos gaúchos. Sua última

aparição foi no governo Collor, nomeado para o Ministério. Extraordinário para Assuntos, do Mercosul sem vinculação a outro ministério do governo, sem lugar para funcionar e sem equipe. A pasta invisível acabou extinta e ficou conhecida

pela crítica do governador Antônio Carlos Magalhães: “Ele não tem nada de extraordinário, mas de muito ordinário”. Chiarelli é alvo de várias denúncias, a última delas ligada à CPI do Orçamento. Além disso, é criticado pelos gaúchos em



Yeda Crusius passou pelo governo Itamar e pode chegar à Câmara

Carlos Jacobino

razão do escândalo que causou sua separação da esposa, Arabela.

O Paraná deve eleger para o Senado o ex-governador Roberto Requião, inimigo político do presidente do PMDB, Orestes Quércia. A disputa entre os dois por espaço partidário rendeu a Requião o apelido de “Maria Louca”, atribuído por Quércia pelas “acusações infundadas” contra o paulista. Para a Câmara devem vir o senador Afonso Camargo (PPR), ex-ministro do Trabalho e candidato a presidente em 1989, com a bandeira de ter criado o vale-transporte; o ex-deputado Nilton Friedrich (PDT), e José Carlos Martinez (PTB), empresário das comunicações e um dos grandes aliados de Fernando Collor. Em Santa Catarina, desponta nas pesquisas para o Senado o ex-governador Vilson Kleinunbing, do PFL.

Veterano — Ex-ministro da Agricultura, governador de Goiás por duas vezes, Íris Rezende conta com aproximadamente 80% da preferência dos eleitores goianos para o Senado. Nome histórico do PMDB, cassado quando prefeito de Goiânia, Íris retornou à política com amplo respaldo popular e se caracteriza pelo estilo populista. Sua mulher, Íris Araújo, iniciou-se agora na política, como candidata a vice-presidente na chapa de Orestes Quércia.

De Mato Grosso do Sul, as pesquisas indicam que virão os ex-governadores Marcelo Miranda (PDT), para a Câmara, e Ludio Coelho (PSDB), para o Senado. Já no Estado vizinho, Mato Grosso, deve ser eleito para o Senado o atual deputado Jonas Pinheiro (PFL). (G.F.)